

OURO NOBRE DO CERRADO

REFLORESTAMENTO DE MOGNO AFRICANO !

A MADEIRA DE LEI MAIS NOBRE DO MERCADO



REFLORESTADORA

PLANTE O FUTURO AGORA !!!

MOGNO AFRICANO



MOGNO AFRICANO - A MADEIRA MAIS NOBRE DO MERCADO

A proibição da exploração de florestas naturais valorizou muito a madeira das florestas plantadas nos mercados nacional e internacional, bem como o estabelecimento das políticas internacionais de despoluição da atmosfera (retirada de CO₂ atmosférico) criaram o mercado de carbono, permitindo que empresas poluidoras dos países desenvolvidos paguem aos reflorestadores, valores que oscilam entre US\$20.00 e US\$40.00 por tonelada de carbono retirado da atmosfera. Deste modo, o sequestro de carbono por árvores adultas desta espécie pode proporcionar um ganho adicional ao reflorestador, mediante a venda de bônus, a exemplo do já vem ocorrendo na Bolsa de valores de Chicago e em breve nas bolsas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Mogno Africano é o nome comum dado a várias espécies do gênero *Khaya*, no Brasil são plantadas duas, são: *Khaya ivorensis* e *Khaya senegalensis*.

É uma árvore de porte elevado, caducifólia (cai as folhas na seca) nos climas áridos, atingindo na natureza alturas de 40 m a 50 m e DAP (diâmetro na altura do peito) de até 200 cm. O caule é retilíneo, isento de ramificações até 30 m de altura e o sistema radicular tabular é bastante vasto. É uma planta heliófila, tolerante a sombra durante a fase jovem, o que possibilita seu plantio consorciado com espécies já estabelecidas, em produção ou mesmo em fim de ciclo.

O Mogno Africano tem uso comercial bastante diversificado, devido às características tecnológicas e à beleza da madeira. A madeira é de elevada durabilidade, fácil de trabalhar e secar, porém de difícil

impregnação. O alburno tem coloração marrom-amarelada e o cerne marrom-avermelhado. É usada em movelaria, faqueado, construção naval e em sofisticadas construções interior. *Khaya senegalensis*, é mais resistente à seca, e indicado para regiões com déficit hídrico muito acentuado, índice pluviométrico abaixo de 800 mm. Encaixa-se perfeitamente nas condições edafoclimáticas da região dos cerrados.

MADEIRA DE ÓTIMA QUALIDADE



Moderadamente pesada, dura, de resistência moderada ao apodrecimento e alta ao ataque de cupins de madeira seca. Apresenta baixa durabilidade quando em contato com o solo e umidade. Sua madeira é muito valorizada no mercado internacional, com valores que pode superar os cinco mil reais o metro cúbico.

A madeira do Mogno Africano é usada para fabricação de mobiliário de luxo; acabamentos internos de construção civil e diversos outros usos nobres. É uma árvore muito ornamental, podendo ser usada com sucesso na arborização de parques e jardins e em reflorestamentos. A expectativa de corte em projetos bem manejados é a partir de 12 anos. Tais fatores como o alto valor comercial do mogno e à tendência crescente do consumo da madeira permitem concluir que o investimento em plantações comerciais dessa espécie tende a ser altamente lucrativo; principalmente ao se considerar que a produção de madeira dos países asiáticos, principais exportadores, tende a diminuir devido à crescente redução de suas reservas florestais.



SISTEMAS SILVIAGRÍCOLA, SOLVIPASTORIL E AGROSSOLVIPASTORIL

O plantio de Mogno Africano devidamente planejado permite a intercalação de culturas agrícolas anuais como o feijão, milho, arroz, soja, etc, no primeiro e segundo ano, antecipando receitas e representando redução de custos na implantação da floresta (sistema silviagrícola) A partir de determinada idade de crescimento, a exploração da pecuária de corte ou leite dentro da floresta é perfeitamente exequível (sistema solvipastoril), produzindo carne e leite, e reduzindo os riscos de incêndio na área, bem como protegendo os animais dos ventos frios e do sol forte, impedindo a perda de peso destes animais, em até 12%.

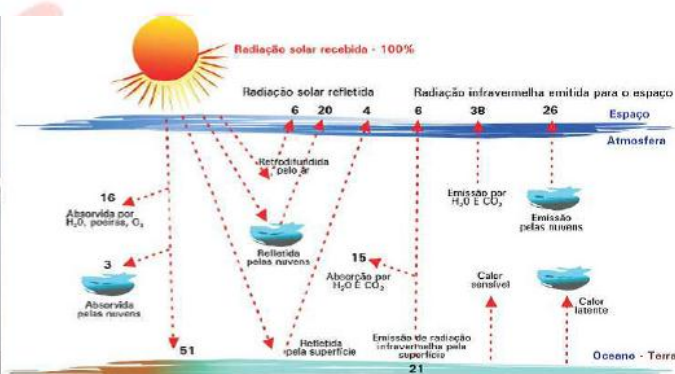
O Sistema é uma alternativa do uso da terra, contribuindo para reduzir os problemas decorrentes do desmatamento e da degradação de diferentes ecossistemas. Além do mais, apresentam vantagens em relação às monoculturas no que diz respeito à otimização da utilização dos recursos naturais, ao seqüestro de carbono para a redução do efeito estufa, tema tão discutido, atualmente.

MAIOR TOLERÂNCIA A PRAGAS E DOENÇAS

Não existem relatos de pragas que causem danos relevantes ao Mogno Africano. As espécies do gênero *Khaya* são resistentes ao ataque da Broca do Broto Terminal (*Hipsipyla grandella*), praga que inviabilizou os plantios comerciais do Mogno Brasileiro (*Swietenia macrophylla*) no Centro Oeste e Norte do país. Seu controle é difícil, caro, de longo prazo e normalmente ineficiente. Temos registrado ocorrências de ataques da abelha cachorro ou arapuá em plantios de mogno, causando injúrias no broto apical das plantas. Seu controle é relativamente simples, normalmente feito com a remoção das colméias ou com a pulverização de produtos de cheiro forte, que atuam como repelentes.



FONTE DE RENDA NO LUGAR DE SEQUESTRO DE CARBONO



O carbono sequestrado pela floresta de Mogno Africano está sendo vendido para empresas poluidoras da América do Norte e Europa, ao preço de US\$ 20 a US\$40.00/tonelada, a exemplo daquilo que é praticado atualmente na bolsa Climática de Chicago (EUA).

A crescente pressão dos movimentos de preservação ambiental, as exigências por certificação ambiental por parte dos consumidores, o aumento da fiscalização por parte dos países produtores de madeira tropical e o esgotamento das florestas naturais passíveis de exploração comercial, aliadas as condições naturais do Brasil criaram excelentes condições para a implantação de florestas de madeira destinadas aos mercados de madeira de luxo.

No Brasil o processo de comercialização de sequestro de carbono nas bolsas de valores de São Paulo e Rio de Janeiro encontram-se parcialmente regulamentado para entrar em operação, brevemente. Vale lembrar que o Brasil é um país tropical com elevado fotoperíodo anual, possui clima favorável ao cultivo de essências florestais, portanto com elevado potencial para a exploração comercial do sequestro de carbono. As estimativas para este mercado são otimistas em todo o mundo, podendo movimentar cerca de 55 bilhões de dólares anuais nos próximos anos, sendo que o Brasil tem excelente potencial para responder por parte significativa desse mercado.

GRANDE ACEITAÇÃO NO MERCADO





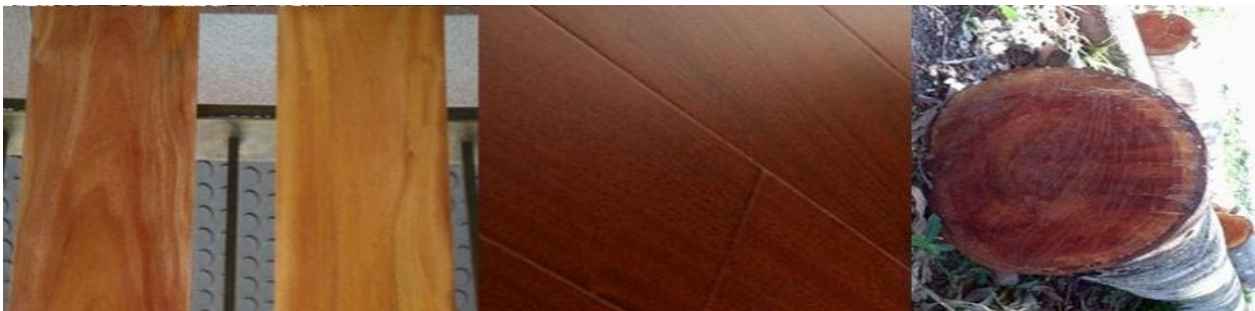
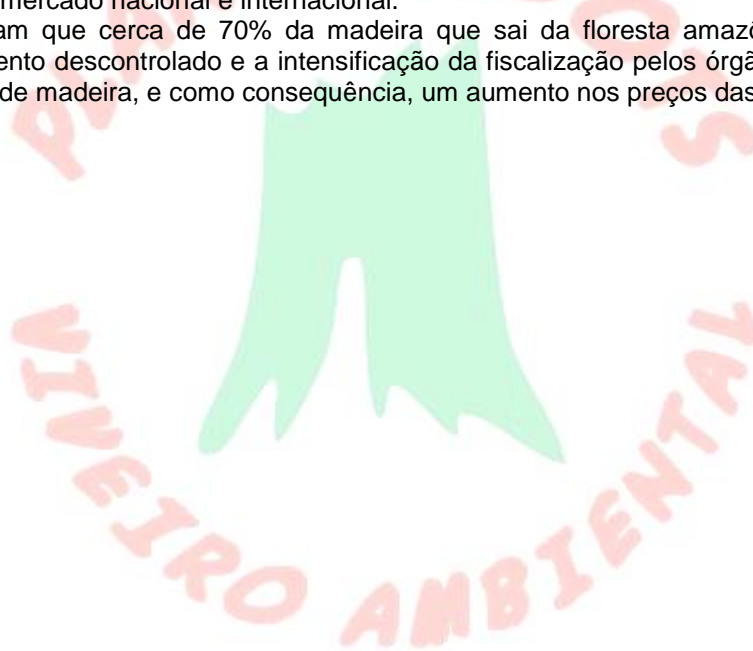
Os plantios de Mogno Africano no Brasil ainda não alcançaram idade de corte e escala de produção, o que tem impossibilitado sua comercialização normal no país, mas algumas informações ajudam a traçar um panorama de mercado.

A semelhança entre a madeira do Mogno Africano e do Mogno Brasileiro tanto na aparência quanto nas características físicas da madeira tendem levar a substituição do Brasileiro, hoje com corte proibido e com exportações suspensas pelo Africano, espécie exótica, sem restrição de corte e com livre acesso ao mercado europeu e americano. O mercado da madeira do Mogno Africano é seguro, pois a mesma já é consagrada internacionalmente por suas características físicas e mecânicas.


A cotação no mercado internacional varia de 580 a 690 euros. O aumento da renda familiar no Brasil aumentou de forma significativa o número de famílias com capacidade de consumo de bens de maior valor no país, o que elevou o consumo de produtos de luxo, situação que se enquadra os móveis feitos de Mogno.

O mercado de madeiras nobres no Brasil têm se mantido aquecido. De 2002 a 2007 houve um aumento de 83% no preço das madeiras, enquanto o preço das comodites agrícolas e de frutas vem variando, com as atividades oscilando entre o lucro e o prejuízo. Com a queda nas bolsas de valores em 2008, houve desvalorização da maioria das commodities, inclusive madeira de eucalipto e carvão. Entretanto, a cotação das madeiras nobres se manteve inalterada no mercado nacional e internacional.

Estudos afirmam que cerca de 70% da madeira que sai da floresta amazônica é clandestina. O impacto do desmatamento descontrolado e a intensificação da fiscalização pelos órgãos ambientais levaram a diminuição da oferta de madeira, e como consequência, um aumento nos preços das mesmas.



Custo e retorno financeiro de 1 há de Mogno Africano

 DESCRICÃO	ANO 1	ANO 2 a 10	ANO 11 a 20	TOTAL
A – Custo de desembolso				
1 – Operações mecanizadas	1.280,00	1.076,00	416,00	2.715,18
2 – Insumos: adubos, defensivos e mudas	2.815,00	3.513,37	0,00	7.448,90
3 – Mão de obra	1.650,00	777,00	465,00	2.056,46
4 – Colheita	0,00	1.020,19	2.295,42	2.758,89
5 – Assistência Técnica e Administração	148,00	1.036,33	686,85	2.199,72
SUB TOTAL – A	5.893,00	7.422,83	3.863,27	17.179,15
B – Custo de oportunidade: terra e capital (10%aa)*		11.945,16		11.945,16
C - Beneficiamento da madeira		5.611,08	12.624,80	18.235,83
D - Imposto (12%)		19.257,03	43.328,32	62.585,35
CUSTO TOTAL		50.129,10	59.816,39	109.945,49
RECEITA BRUTA		160.475,26	361.069,33	521.544,59
RECEITA LÍQUIDA	-5.893,00	110.346,16	301.252,94	411.599,10

Usando-se a tecnologia adequada para plantio e condução florestal, em boas condições de clima e solo, pode-se obter receita líquida acima de R\$ 400.000,00/ha em 20 anos. Para plantio em áreas irrigadas por fertirrigação pode-se antecipar o corte final de 20 para 15 anos.

Quadro comparativo de Rentabilidade

 Produto	Produtividade / Há	Preço Venda	Faturamento Bruto / Há	Rendimento Líquido Há / Ano
Acácia Mangium	669 m3 - 10 anos	R\$ 635,00 / m3	R\$ 233.881,00	R\$ 16.083,89
Mogno Africano	305 m3 - 20 anos	R\$ 1.491,00 / m3	R\$ 521.544,59	R\$ 20.579,95
Eucalipto	715 m3 - 10 anos	R\$ 59,20 / m3	R\$ 42.328,00	R\$ 1.554,54
Cana	90 T (média)	R\$ 54,00 / ton	R\$ 4.860,00	R\$ 1.170,00
Soja	50 sc	R\$ 41,30 / sc	R\$ 2.065,00	R\$ 711,00
Milho	160 sc	R\$ 23,00 / sc	R\$ 3.680,00	R\$ 667,00

